

O LUGAR DA ESPIRITUALIDADE NA UNIVERSIDADE LAICA

Julliet Araújo de Souza
julliet.jesus@gmail.com

RESUMO: A pesquisa científica comprova a importância da espiritualidade para o funcionamento da universidade laica. Portanto, o presente trabalho se propõe a indicar esse lugar. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Percebe-se que a espiritualidade desloca o foco apenas das estruturas exteriores, como políticas, currículo, recursos e estrutura física, para o interior da instituição, seu conjunto de valores, sua cultura institucional. Portanto, ela é um instrumento de construção de significado e conhecimento na formação acadêmica.

Palavras-chave: Espiritualidade; Religiosidade; Universidade Laica.

INTRODUÇÃO

O conceito de espiritualidade vem ganhando crescente atenção na literatura científica e, algumas vezes, é entendido como sinônimo de religiosidade. Embora intercambiáveis em alguns contextos, ambos podem ser diferenciados. A religiosidade estaria mais associada a crenças pessoais e práticas institucionais, como a crença em Deus e a frequência a cultos, enquanto a espiritualidade estaria mais associada à experiência espiritual pessoal, à parte da religião institucionalizada (DALGALARRONDO, 2008).

Até a Idade Média, quando a cosmovisão da sociedade estava ligada à religião, esta ocupava o espaço público. Com a modernidade, houve um declínio da religião nos espaços públicos, legado do Iluminismo. Atualmente, contudo, vê-se o oposto, a reafirmação da religião. Entretanto, esta apresenta-se com uma nova face; não há vinculação a credos, nem fidelidade doutrinária ou adesão a práticas institucionalizadas. Nesse contexto, as pessoas preferem ser consideradas espirituais e não religiosas.

O ambiente universitário laico, particularmente, tem ressalvas quanto à espiritualidade chegando, em alguns contextos, até a reprimi-la ou reduzi-la à esfera privada da vida, ou seja, às crenças individuais. Essa repressão pode ser vista nos discursos, na literatura indicada como referência e na postura adotada diante de “assuntos espirituais”. Contudo, a pesquisa científica comprova a importância da espiritualidade para a saúde, a qualidade de vida e o funcionamento da academia (ASTIN, 2004; PANZINI *et al.*, 2017; RIBEIRO *et al.*, 2021).

Portanto, o presente trabalho parte do fato de que há lugar na universidade laica para a espiritualidade e se propõe a indicar esse lugar. Desse modo, este estudo poderá contribuir para a conscientização da necessidade de mudança das universidades, não apenas nas suas questões exteriores e materiais, como currículos, políticas e estrutura, mas também nas suas questões internas e imateriais, como a construção coletiva de significado e propósito na formação e atuação profissional.

METODOLOGIA

Na perspectiva do objetivo do presente estudo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica. Portanto, esta pesquisa foi desenvolvida a partir de referências teóricas acerca do tema proposto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito universitário tem crescido o número de estudantes que se autodenominam espirituais, mas não-religiosos. Esse grupo é caracterizado pela ausência de presença ativa em qualquer tradição religiosa, bem como a não participação em atividades religiosas realizadas no próprio campus (ASTIN, 2016). Nos estudos brasileiros, parece haver uma prevalência de pesquisas envolvendo essa temática entre estudantes da área de saúde (RIBEIRO *et al.*, 2021; PILGER *et al.*, 2021). Isso pode ser atribuído ao fato da espiritualidade e das práticas espirituais demonstrarem ter um impacto positivo em muitas das doenças associadas ao estilo de vida (DHAR; CHATURVEDI; NANDAN, 2013). Essa relação entre qualidade de vida e espiritualidade não é vista apenas entre os pacientes, mas também entre os universitários (BERRY & YORK, 2011; WILFRED, *et al.*, 2015).

Em estudo com docentes universitários americanos, o qual objetivava identificar relações entre a espiritualidade de 40.670 docentes e os aspectos das suas práticas de ensino, os docentes foram divididos em muito ou pouco espirituais e essa divisão permitiu fazer algumas associações. Os docentes pertencentes ao grupo muito espiritual, também foram aqueles que mais utilizaram uma pedagogia centrada no aluno (28%). Entre os pouco espirituais, apenas 12% utilizaram essa mesma pedagogia.

Um aspecto importante a ser destacado na temática da espiritualidade na universidade é o gênero. Entre os docentes considerados muito espirituais, as mulheres foram maioria quando comparadas aos homens (47,3% vs 36,5%, respectivamente) (LINDHOLM & ASTIN, 2006). Esses dados sugerem a importância das mulheres no estabelecimento do lugar da espiritualidade na universidade. Como citado anteriormente, os docentes mais espirituais também foram aqueles que mais aplicaram a pedagogia centrado no aluno (LINDHOLM & ASTIN, 2007).

Os gestores têm papel fundamental na valorização da espiritualidade na universidade. Os valores e crenças da universidade representam os padrões fundamentais pelos quais as decisões institucionais são feitas e as prioridades são definidas. Em outras palavras, os valores e crenças da universidade representam os padrões fundamentais pelos quais a cultura organizacional é definida. Portanto, os valores e crenças dos docentes e administradores são fundamentais na formação dessa cultura (LINDHOLM & ASTIN, 2007).

Além dos gestores, a experiência da Universidade Metodista de São Paulo demonstra a importância dos capelães. No caso específico dos capelães, essa importância pode ser observada em outra instituição laica, além das universidades, as Forças Armadas. Com a experiência das Forças Armadas, vê-se que mesmo um Estado laico reconhece a importância da espiritualidade para aqueles que trabalham para a defesa do Estado e seus familiares (NETO, 1984). Assim, não há choque entre a laicidade do Estado e a valorização da espiritualidade de seus cidadãos. Isso sugere que a universidade, mesmo laica, poderia se beneficiar desse tipo de assistência.

A importância da espiritualidade na universidade e o papel dos capelães nessa consolidação ressalta a importância dos cursos de Teologia na formação de profissionais habilitados para abordar essa temática. O credenciamento dos cursos de Teologia no Brasil ocorreu em 2009. Isso implicou mudanças no campo da formação teológica para a construção da identidade profissional do teólogo. Segundo Gomes, 2009, essa nova situação da teologia brasileira favorece a livre reflexão teológica. Também levará à contratação de teólogos e cientistas da religião pelas universidades laicas brasileiras para atuar nas áreas das ciências humanas. Isso contribuirá para que a sociedade compreenda a atuação e o papel social que cabe ao teólogo (GOMES, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste trabalho, pode-se concluir que há lugar para a espiritualidade na universidade laica. Por essa razão, não é possível ignorar o seu papel na formação acadêmica e profissional. Fazer isso é ignorar um instrumento de construção de significado e conhecimento. Isso porque a espiritualidade funciona como uma lente através da qual se interpreta a realidade. A neutralidade e objetividade defendidas pelo Iluminismo, padrão recorrente na academia, tem se mostrado um modelo obsoleto (NICODEMUS, 2019).

Esse movimento da Teologia para fora do ambiente religioso, como o da universidade laica, assemelha-se ao que Dietrich Bonhoeffer denominou de "cristianismo sem religião". Ele denominava essa esfera não religiosa, que se considerava adulta, de mundo amadurecido. Para ele, num mundo amadurecido é necessária uma "interpretação não religiosa da terminologia Bíblica". Bonhoeffer afirmava que Cristo pode ser encontrado no mundo e não numa esfera religiosa, apenas. Para ele, essa concepção deveria ser aplicada numa vida de discipulado cristão radical. Ele definia como tentação o desejo dos cristãos de se afastar do mundo (ex: das universidades laicas) e refugiar-se em ambientes de devoção, em que a religião seria apenas uma dimensão da vida dentre várias outras (BONHOEFFER, 1980).

Portanto, identificar o lugar da espiritualidade na universidade laica perpassa o trabalho de trazer à luz ideologias implícitas, desde que elas cooperem para o trabalho de formação proposto pela academia. É sobre não focar apenas em estruturas exteriores como políticas, currículo, recursos e estrutura física, mas sobre dar atenção ao interior da instituição, ou seja, ao conjunto de valores que constituem a cultura institucional. Trata da busca de sentido na prática acadêmica na tentativa de tornar sua ação mais completa.

REFERÊNCIAS

ASTIN, A. W. Why spirituality deserves a central place in liberal education. **Liberal education**, v. 90, n. 2, p. 34-41, 2004.

ASTIN, A. W. "Spirituality" and "Religiousness" among American College Students. **About Campus**, v. 20, n.6, p. 16–22, 2016.

BERRY, D.M.; YORK, K. Depression and religiosity and/or spirituality in college: a longitudinal survey of students in the USA. **Nursing Health Sciences**. v. 13, n. 1, p. 76-83, 2011.

BONHOEFFER, D. **Resistência e submissão**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sinodal, 1980.

DALGALARRONDO, P. **Religião, psicopatologia e saúde mental**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DHAR, N.; CHATURVEDI, S. K.; NANDAN, D. Spiritual health: a public health perspective. **WHO South East Asia Journal of Public Health**, v. 2, n. 1, p. 3-5, 2013.

GOMES, A. M. A. O credenciamento dos cursos de Teologia no Brasil pelo sistema MEC/INEP e suas consequências para a educação teológica e a identidade teológica. **Ciências da religião - história e sociedade**. v. 7, n. 2, p. 208-233, 2009.

LINDHOLM, J. A.: ASTIN, H. S. Understanding the “Interior” Life of Faculty: How Important is Spirituality?, **Religion & Education**, v. 33, n. 2, p. 64-90, 2006.

NETO, F. L. **Saúde pastoral e comunitária**. São Paulo: CPPC, 1984.

PANZINI, R. G. *et al.* Quality-of-life and spirituality. **International Review of Psychiatry**, v. 29, n. 3, p. 263-282, 2017.

PILGER, C. *et al.* Qualidade de vida, espiritualidade e nível de ansiedade de estudantes de uma universidade federal. **HU Revista**, v. 47, p. 1-8, 2021.

RIBEIRO, L. S. *et al.* Espiritualidade no ensino: a perspectiva dos discentes de uma universidade pública da área de saúde. **Educação**, v. 46, p. 1-24, 2021.

WILFRED, W. F. *et al.*, The relationship between spirituality and quality of life among university students: An autoregressive cross-lagged panel analysis. **Higher Education**, v. 69, n. 6, 2014.